

---

## Catequese Narrativa

### O que é a Catequese Narrativa?

A palavra catequese vem do termo grego *catechesis* (kathcesij) – ação de instruir oralmente<sup>1</sup>, catecheo (kathcew) – ressoar; instruir de viva voz<sup>2</sup>. Ensinar mediante a palavra.

Narrativa – ação, processo ou efeito de narrar; narração: 1- exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou de imagens. 2- conto, história, caso; 3- o modo de narrar<sup>3</sup>.

Se o termo catequese significa fazer ressoar a palavra do Cristo. A catequese narrativa quer ser o eco da voz do Cristo neste processo de iniciação à vida cristã. Ela narra o próprio Jesus que vem ao encontro do ser humano. Ele que se fez carne e veio morar entre nós. Portanto, a catequese narrativa é a narração dos mistérios da vida de Cristo, centro da iniciação à vida cristã. Ela é o anúncio da Boa Nova. Por esse motivo, muitos podem denominá-la como Catequese Querigmático-narrativa, porque narra a gênese da fé cristã. Como exemplo temos o credo, uma narrativa do símbolo da fé cristã. Ele é narração da criação do mundo e do homem em Cristo, da sua redenção e da sua transfiguração no Cristo morto e ressuscitado, pelo poder do Espírito Santo.

Mas por que narrativa? “Vinde e vede. E eles foram e viram onde Jesus estava morando e permaneceram com ele aquele dia.” (Jo 1,39) Este trecho aponta para o esforço da catequese narrativa. Colocar a pessoa em contato com as histórias de Jesus. Ao narrar, o catequista apresenta Jesus Cristo para o catequizando. Não explica quem é. Ouvindo as histórias de Jesus Cristo, o próprio catequizando vai tendo uma compreensão da pessoa de Jesus Cristo. Como exemplo para facilitar a compreensão do que estou dizendo, vejamos o que Inácio de Loyola sugere na contemplação. Entrar no texto, com o olhar da imaginação, ver o que Jesus faz. O que ele diz, como se relaciona com as pessoas. Depois, ver como você se vê dentro desta história. Se a pessoa se identifica com alguma personagem do texto. Como se sente. Ao ouvir a narrativa, o catequizando vai tecendo uma compreensão de quem é a pessoa de Jesus. Narrar não é explicar, mas apresentar elementos simbólicos, signos, sinais, para que o outro possa pensar e tirar suas próprias conclusões. Mas não se trata de um simples narrar, falar o que Jesus faz, mas colocar o catequizando em contato com o Cristo, para que ele possa ir com ele e conhecê-lo melhor.

O processo narrativo é muito interessante, pois desencadeia no catequizando um pensar o simbólico que lhe é apresentado. Quando ele reconta esta história, ela já é transformada, enriquecida pelo modo de recontar do catequizando. E o catequista? Este também aprende coisas novas com os catequizandos. Pois, quando reconta apresenta coisas do seu modo de ver que muitas vezes, o catequista não tinha pensado antes.

Santo Inácio, nas anotações dos Exercícios Espirituais<sup>4</sup>, diz que quem propõe a outro o modo e a ordem de meditar e contemplar deve narrar fielmente a história. Da mesma forma deve prosseguir o catequista. Pois, assim como nos EE, também na catequese narrativa, “a pessoa que contempla, tomando o verdadeiro fundamento da história, reflete e raciocina por si mesma. Encontrando alguma coisa que a esclareça ou faça sentir mais a história, quer pelo seu próprio raciocínio, quer porque seu entendimento é iluminado pela virtude divina, tem maior gosto e fruto espiritual do que se quem dá os exercícios (ou a catequese) explicasse e ampliasse muito o sentido da história.” E acrescenta Santo Inácio que “não é o muito saber que sacia e satisfaz a pessoa (catequizando), mas o sentir e saborear as coisas internamente”.<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> DICIONÁRIO ELETRÔNICO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUQUESA. Catequese.

<sup>2</sup> DICIONÁRIO DO GREGO DO NOVO TESTAMENTO. São Paulo: Paulus, 2003.

<sup>3</sup> Ibidem à nota 1.

<sup>4</sup> SANTO INÁCIO DE LOYOLA. *Exercícios Espirituais*. n. 2.

<sup>5</sup> Ibidem à nota 4.

---

## **Catequese**

**Catequese mistagógica** – introdução ao mistério celebrado. Ajudar o catequizando a compreender os signos do sacramento que ele celebrou junto a comunidade.

A catequese é parte principal do rito de iniciação cristã. Ser iniciada na palavra do Cristo que fala por meio da comunidade. Na comunidade a pessoa iniciada ouve o anúncio do Evangelho. Portanto, a catequese e as celebrações formam uma unidade no processo de iniciação a vida cristã. A pessoa é instruída para bem celebrar. E ao celebrar, é motivado a compreender o mistério celebrado (catequese mistagógica).

## **Narração – narrar, contar histórias**

### **Base – texto bíblico**

Colocar a pessoa em contato com as histórias de Jesus. Que ela possa ver os mistérios da vida de Cristo.

Para o catequista - não se trata só de aprender a ser um bom contador de histórias, conhecer as técnicas para se narrar bem um texto bíblico. Trata-se de entrar dentro do texto. Saber interpretá-lo, buscar compreender o texto atualizando em sua vida de comunidade. A palavra é narrada pela e na comunidade.

### **Método**

- 1- Narração do texto bíblico
- 2- Regaste da narrativa – a narrativa é recontada pelos catequizandos
- 3- Momento de reações – ouvir o que a narrativa dá a pensar.
- 5- Oficinas de artes – um meio criativo de aprofundar as histórias ouvidas. Realiza-se diversas oficinas onde os catequizandos expressam o que as narrativas provocaram neles.
- 6- Apresentação dos trabalhos das oficinas – uma forma de recontar as histórias e de partilhar com a comunidade a experiência que a catequese tem provocado na vida dos catequizandos.

Elenquei estes seis pontos que apontam para o modo como está organizada a catequese narrativa. Estes pontos dão uma idéia do método utilizado. Não se trata de apresentar uma catequese doutrinal, mas experiencial. Não se trata de explicar o que a narrativa bíblica quer dizer, mas narrá-las, deixando que o próprio catequizando pense o que narrativa provoca nele. Ele ouve as palavras de Jesus Cristo, ele ouve os feitos que Jesus realizou. A narração vai criando no catequizando um imaginário simbólico que o ajuda a pensar a sua própria realidade de fé. Na narrativa, ele se vendo. E ao recontar para os outros a narrativa que ouviu, ele se conta. Ele participa da história, não é um mero ouvinte. O resgate da narrativa é um resgate de sua própria história. O catequizando se refaz, narra sua própria identidade como pessoa que se relaciona com os outros no mundo.

**Catequista** – ministério de instruir e introduzir a pessoa iniciada na palavra do Cristo. O Catequista possui o múnus de ensinar. Trata-se de um ministério exercido na comunidade. A pessoa é escolhida entre os membros da comunidade para servir os que querem fazer parte da comunidade.

---

## **Formação dos catequistas<sup>6</sup>**

Ao ser escolhido dentre os da comunidade para exercer o ministério, a pessoa é motivada a receber formação sobre o ser Igreja e principalmente, sobre a Bíblia. Ela é motivada a crescer na vida espiritual e aprofundar os conhecimentos bíblicos, base para uma boa catequese.

A participação nas celebrações litúrgicas da comunidade é muito importante. Pois para instruir outros na vida cristã, faz-se necessária uma compreensão da liturgia a partir da participação.

## **Participação dos pais**

A participação dos pais se dá através da apresentação das oficinas de catequese narrativa. No dia da apresentação os pais, juntamente com a comunidade e os amigos, todos são convidados a assistir a partilha dos catequizandos em forma de apresentações das diversas oficinas de arte.

## **Comunidade**

Lugar de relação – conhece o Cristo que se mostra na comunidade. “vinde e vede”.

Lugar onde a palavra é narrada – na comunidade, a palavra é narrada pelo catequista

Lugar de celebração – na comunidade, a palavra é celebrada. O catequizando é acolhido, instruído e iniciado na vida cristã.

Lugar de partilha – na comunidade, o catequizando partilha a sua experiência que faz com a palavra. Ele se mostra colaborador dos outros, colabora num processo de construir um mundo melhor... Ele vive a vida cristã.

---

<sup>6</sup> CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Ad Gentes*, n. 17. Sobre a formação dos catequistas.